

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Custo de Vida em Curitiba

Fevereiro/2012



1 INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Curitiba (IPC), relativo ao consumo das famílias que recebem de 1 a 40 salários mínimos foi de 0,06% no mês de fevereiro em relação a janeiro. Na comparação com 2011, ocorreu uma pequena desaceleração, tendo sido de 0,10% a taxa para o mês naquele ano.

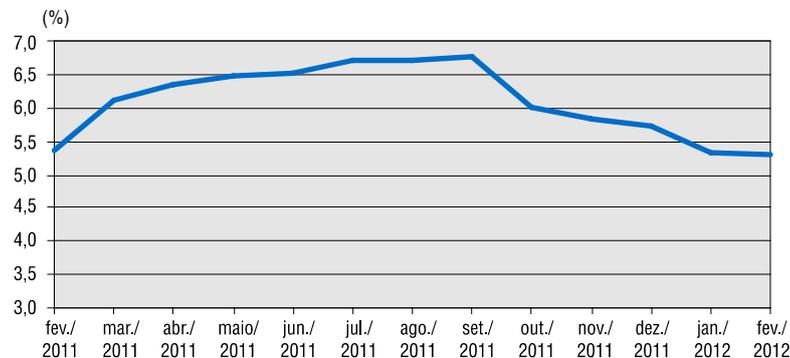
TABELA 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) EM CURITIBA, SEGUNDO GRUPOS DE PRODUTOS E SERVIÇOS - FEVEREIRO 2012

GRUPO	VARIÇÃO %		
	No mês	Acumulado	
		No ano	Últimos 12 meses
Alimentos e Bebidas	-0,22	-0,03	5,09
Habitação	0,64	1,19	8,49
Artigos de Residência	-1,39	-3,31	-4,46
Vestuário	0,14	-0,80	6,07
Transporte e Comunicação	0,18	0,35	3,97
Saúde e Cuidados Pessoais	0,27	3,22	10,93
Despesas Pessoais	0,25	2,09	6,39
Índice Geral	0,06	0,62	5,41

FONTE: IPARDES/IPC

Nos últimos 12 meses, as maiores variações ocorreram nos grupos Saúde e Cuidados Pessoais e Habitação. O acumulado do período – março/2011 a fevereiro/2012 – está em 5,41%. Em 2011, esse índice foi de 5,47%, representado pelo gráfico 1, no qual é ilustrado o movimento acumulado do IPC entre o segundo mês do ano passado e o mesmo mês deste ano.

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ACUMULADO 12 MESES - FEV/2011 - FEV/2012



FONTE: IPARDES/IPC



2 COMPORTAMENTO DOS GRUPOS DE DESPESAS

No grupo ARTIGOS DE RESIDÊNCIA aparecem como destaques a redução de -1,70% nos preços dos eletrodomésticos e aparelhos de som e imagem, e a queda de 6,54% nos valores cobrados por consertos de eletrodomésticos. O grupo apresentou variação menor que a do mês anterior, quando caiu -1,94%, devido a reduções de preços maiores em todos os setores.

Já a principal contribuição do grupo HABITAÇÃO para o resultado final do índice foi o aumento médio de 1,17% nos preços dos aluguéis residenciais, seguido da alta de 2,08%, em média, do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano). Nos últimos anos, o valor dos aluguéis na cidade de Curitiba tem subido nessa faixa, nos meses de fevereiro e março, pois são períodos em que há maior procura por imóveis.

Com variação de 0,18%, o grupo TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO apresentou como principais itens influentes: conserto de veículos, que subiu 2,52%, e automóvel de passeio nacional zero quilômetro, com alta de 1,13%. Com queda de preços, destacaram-se: álcool combustível (-2,56%) e automóvel de passeio e utilitário usados (-0,43%). Sondagens recentes mostram que o consumidor tem utilizado muito mais gasolina que etanol (álcool), o que leva à queda nos preços deste último.

Na comparação com o mês anterior, praticamente não houve alteração no índice do grupo: 0,17% em janeiro.

Com queda de -0,22%, o grupo ALIMENTOS E BEBIDAS reverteu a situação apresentada em janeiro, quando subiu 0,19%, apesar de estar apresentando desaceleração nos preços desde dezembro, ocasião em que a taxa apresentou um valor bem superior (0,92%). Como principais influências os seguintes itens se destacaram: com queda de preços, tomate (-33,98%), batata-inglesa (-7,91%), filé *mignon* (-8,43%) e leite pasteurizado (-0,95%); com alta, almoço e jantar – refeição (0,97%), feijão preto (10,38%) e arroz (4,02%).

Independentemente de suas contribuições no índice, vale destacar alguns hortifrutis que apresentaram significativa queda de preços, devido ao período de safra em que se encontram: pimentão (-31,45%), pera (-10,24%) e uva (-10,04%).

O grupo DESPESAS PESSOAIS apresentou alta de 0,25%. Com este resultado, observa-se forte desaceleração em relação ao índice do mês de janeiro (1,84%). Essa situação é normal, devido principalmente aos valores das mensalidades escolares, que são reajustados apenas no primeiro mês do ano. Os destaques foram: de um lado, serviços de empregada doméstica, com alta de 2,65%, e, de outro, pacote turístico e disco *laser* (CDs), que caíram 5,81% e 6,54%, respectivamente.

De modo semelhante, o grupo SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS passou de uma alta de 2,95% em janeiro para 0,27% em fevereiro. Situação idêntica à das mensalidades escolares, os planos de saúde também não apresentam aumento contínuo e já não influenciaram tanto o índice no mês passado. Um item que continua contribuindo, porém num patamar menor, é o tratamento dentário, que variou 2,20%.

Com aumento de 0,14%, o grupo VESTUÁRIO foi o que menos pesou no bolso do consumidor curitibano no mês de fevereiro, entre todos os que tiveram alta de preços. No mês de janeiro a taxa apresentou uma queda de -0,94%.

Esse movimento, ainda não tão significativo, de aceleração de preços também é comum para essa época, porque os produtos que estavam em promoção estão saindo das vitrines e prateleiras das lojas, e os novos produtos – da estação outono-inverno – estão entrando, sendo captados já pela pesquisa. Vale ressaltar que o mês de fevereiro começou com quedas de preços no Vestuário, porém, fechou com pequena alta.

Como principais influências os seguintes itens se destacaram: com alta de preços, agasalho infantil (18,40%) e sapato feminino (5,06%) e, com queda, tênis para adulto (-5,03%) e sandália feminina (-12,31%).



3 CONTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS EM PONTOS PERCENTUAIS E SUA PARTICIPAÇÃO NO ÍNDICE

A contribuição de cada grupo em pontos percentuais é reflexo de seu peso na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), associado à variação de seus preços nos respectivos grupos. Do somatório de pontos percentuais resulta o índice geral do período.

TABELA 2 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) EM CURITIBA, SEGUNDO GRUPOS DE PRODUTOS/SERVIÇOS - FEVEREIRO 2012

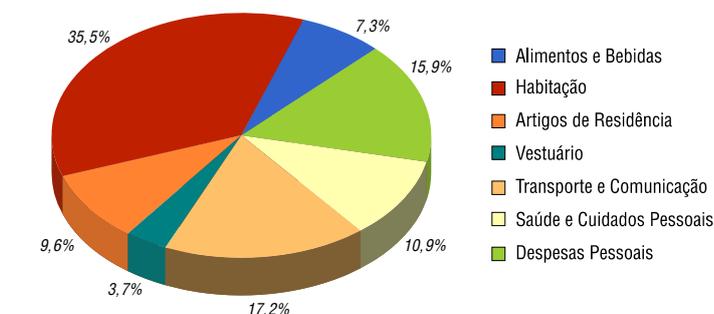
GRUPO	PONDERAÇÃO (%)	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (pontos %)
Alimentos e Bebidas	19,8946	-0,22	-0,0438
Habitação	14,3802	0,64	0,0911
Artigos de Residência	7,4764	-1,39	-0,1048
Vestuário	6,7859	0,14	0,0095
Transporte e Comunicação	24,4975	0,18	0,0441
Saúde e Cuidados Pessoais	10,5239	0,27	0,0279
Despesas Pessoais	16,4415	0,25	0,0409
Índice Geral	100,0000	0,06	0,0649

FONTE: IPARDES/IPC

NOTA: A classe de renda corresponde ao intervalo de 1 a 40 SM.

O gráfico 2 mostra a participação de cada grupo na composição do Índice de Preços ao Consumidor. No mês de fevereiro, destaca-se a participação do grupo Habitação, em virtude das altas em itens como aluguel de moradia e IPTU.

GRÁFICO 2 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS GRUPOS NO ÍNDICE GERAL - FEVEREIRO 2012



FONTE: IPARDES/IPC

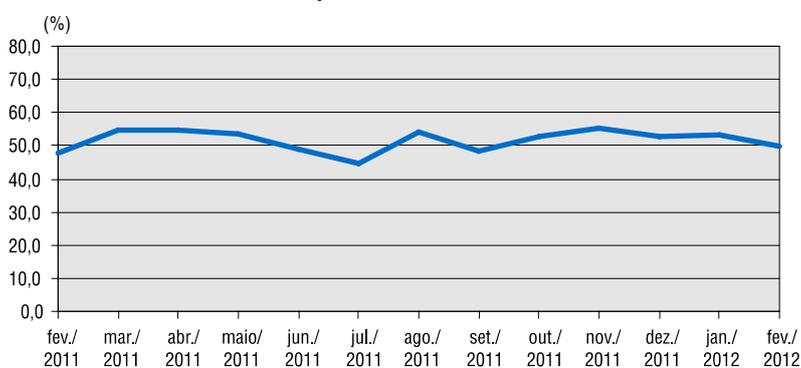


4 INDICATIVO DE INFLAÇÃO

4.1 Índice de Difusão dos Preços

A proporção de itens com alta nos preços pode ser um indicativo de disseminação inflacionária. Muitas vezes, a alta nos preços está concentrada pontualmente em um ou outro grupo. Mas quando a elevação nos preços se difunde por todos os setores do consumo, entende-se haver uma generalização no processo inflacionário. O indicador que mede essa aceleração da inflação é o Índice de Difusão dos Preços, dado pelo percentual de itens componentes do IPC que sofreram aumentos nos seus preços. O aumento nesse indicador denota aceleração no processo inflacionário. O gráfico 3 mostra que em fevereiro de 2011 esse índice estava oscilando perto da casa de 50%, enquanto nos últimos meses estabilizou-se pouco acima da casa dos 50%.

GRÁFICO 3 - ÍNDICE DE DIFUSÃO DE PREÇOS - FEVEREIRO 2011-FEVEREIRO 2012



FONTE: IPARDES/IPC

5 NOTAS METODOLÓGICAS

5.1 Sistema de Cálculo

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) calcula a cada semana as variações quadrissemanais do Índice de Preços ao Consumidor do município de Curitiba para a faixa de renda familiar situada entre 1 e 40 salários mínimos. Uma variação quadrissemanal corresponde sempre ao índice dos últimos trinta dias, com base na semana de referência. Dessa forma, na quarta semana de cada mês essa variação equivale ao índice mensal do IPC Curitiba.

Para o cálculo das variações quadrissemanais, considera-se a amostra total do IPC mensal de aproximadamente 60 mil tomadas de preços, que é subdividida em quatro subamostras, cada uma delas pesquisadas em um período de no mínimo 7 e no máximo 8 dias, que constituem a semana de coleta.

O sistema de cálculo sempre abrange um período total de 8 semanas, e as variações são obtidas fazendo-se a divisão dos preços médios das 4 semanas de referência pelos preços médios das 4 semanas anteriores (base). Dessa forma, para se obter uma série sequencial de índices quadrissemanais, consideram-se sempre 8 semanas, incluindo-se no cálculo as informações sobre os preços coletados na semana entrante, eliminando-se da operação, automaticamente, os dados referentes à semana mais antiga.

5.2 Conceitos

Ponderação: peso de cada produto/serviço na despesa total das famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos no município de Curitiba.

Contribuição: parcela com que cada produto/serviço contribui no índice geral. Por exemplo, supondo que a contribuição do grupo Alimentos e Bebidas seja de 0,10 ponto percentual no índice geral de 0,60%; isto significa que esse grupo é responsável por 0,10 de 0,60.

Índice acumulado no ano: é o índice correspondente à variação que os preços sofreram desde dezembro último até o mês em questão.

Índice acumulado 12 meses: é o índice correspondente à variação que os preços sofreram desde doze meses passados do mês em questão.

5.3 Os Grupos e sua Participação Relativa no Índice

Cada grupo de despesas tem sua ponderação fixa, dada pela Pesquisa de Orçamentos Familiares em que está baseada. Porém, a participação de cada grupo como contribuição em pontos percentuais para o índice é sensível às variações de preços dos itens de cada grupo. Dessa forma, tendo-se as respectivas contribuições (pontos %) por grupo, é possível construir a participação percentual que cada grupo teve no índice do mês, seguindo a transformação abaixo:

Se a contribuição tem sinal negativo:

$$P = \frac{-(C_i)}{\sum_{i=1}^n C_i + (-2 \times C_i)}$$



Se a contribuição tem sinal positivo:

$$P = \frac{C_i}{\sum_{i=1}^n C_i}$$

Assim, a ordem de influência do grupo no índice pode não ser a mesma do que se tomado somente o valor da contribuição em pontos percentuais, considerando o sinal negativo, como se observa na tabela 3.

TABELA 3 - CONTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NO ÍNDICE GERAL - FEVEREIRO 2012

GRUPO	PARTICIPAÇÃO NA CONTRIBUIÇÃO AO ÍNDICE			ORDEM DE INFLUÊNCIA	
	Contribuição (Ci)	P(i)	%	Por Variação	Por Participação
Alimentos e Bebidas	-0,0438	0,2872	7,3	4.º	6.º
Habitação	0,0911	1,4037	35,5	2.º	1.º
Artigos de Residência	-0,1048	0,3818	9,6	1.º	5.º
Vestuário	0,0095	0,1464	3,7	7.º	7.º
Transporte e Comunicação	0,0441	0,6795	17,2	3.º	2.º
Saúde e Cuidados Pessoais	0,0279	0,4299	10,9	6.º	4.º
Despesas Pessoais	0,0409	0,6302	15,9	5.º	3.º
Índice Geral	0,0649	3,9587	100,0	-	-

FONTE: IPARDES/IPC



APÊNDICE
TABELA A.1 - ITENS QUE MAIS CONTRIBUÍRAM NA VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) EM CURITIBA - FEVEREIRO 2012

ITEM	GRUPO	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (pontos %)
Aumentos			
Aluguel de moradia	Habitação	1,17	0,0664
Conserto de veículos	Transporte e Comunicação	2,52	0,0468
Automóvel de passeio nacional zero km	Transporte e Comunicação	1,13	0,0430
Empregada doméstica	Despesas Pessoais	2,65	0,0406
Almoço e jantar (refeição)	Alimentos e Bebidas	0,97	0,0303
Móvel para copa e cozinha	Artigos de Residência	7,46	0,0302
Tratamento dentário	Saúde e Cuidados Pessoais	2,20	0,0277
Curso fundamental (1.º ao 9.º ano)	Despesas Pessoais	2,22	0,0260
Imposto predial	Habitação	2,08	0,0254
Agasalho infantil	Vestuário	18,40	0,0227
Curso de idiomas e informática	Despesas Pessoais	2,95	0,0200
Sapato feminino	Vestuário	5,06	0,0197
Feijão preto	Alimentos e Bebidas	10,38	0,0187
Passagem de avião	Transporte e Comunicação	4,10	0,0184
Arroz	Alimentos e Bebidas	4,02	0,0173
Quedas			
Tomate	Alimentos e Bebidas	-33,98	-0,0710
Excursão turística	Despesas Pessoais	-5,81	-0,0353
Disco <i>laser</i> (CD)	Despesas Pessoais	-6,54	-0,0343
Conserto de eletrodomésticos	Artigos de Residência	-6,54	-0,0329
Álcool (combustível)	Transporte e Comunicação	-2,56	-0,0305
Tênis para adulto	Vestuário	-5,03	-0,0292
Automóvel de passeio e utilitário usados	Transporte e Comunicação	-0,43	-0,0260
Batata-inglesa	Alimentos e Bebidas	-7,91	-0,0228
Casa noturnas	Despesas Pessoais	-2,46	0,0176
Filé <i>mignon</i>	Alimentos e Bebidas	-8,43	-0,0166
Carpete	Artigos de residência	-8,20	-0,0158
Caderno	Despesas Pessoais	-10,30	-0,0147
Sandália feminina	Vestuário	-12,31	-0,0147
Brinquedos e jogos	Despesas Pessoais	-2,91	-0,0146
Leite pasteurizado	Alimentos e Bebidas	-0,95	-0,0136

FONTE: IPARDES

NOTA: A classe de renda corresponde ao intervalo de 1 a 40 SM.



TABELA A.2 - ITENS COM MAIOR VARIAÇÃO DE PREÇOS NO CÁLCULO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) EM CURITIBA - FEVEREIRO 2012

ITEM	VARIAÇÃO (%)	ITEM	VARIAÇÃO (%)
Aumentos		Quedas	
Agasalho infantil	18,40	Tomate	-33,98
Porta-retrato	14,51	Pimentão	-31,45
Cebola	14,10	Video game	-12,67
Bacon (toucinho de porco defumado)	11,22	Sandália feminina	-12,31
Feijão preto	10,38	Máquina de lavar louça	-11,72
Morango	8,12	Caderno	-10,30
Sardinha em conserva	7,84	Pera	-10,24
Tapete	7,67	Uva	-10,04
Carne moída bovina de segunda	7,57	Bacalhau	-8,56
Mandioca	7,49	Filé <i>mignon</i>	-8,43
Móvel para copa e cozinha	7,46	Óculos de sol	-8,43
Moderador de apetite	7,41	Carpete	-8,20
Confeitos de bolo e doce	7,25	Batata-inglesa	-7,91
Conj. esportivo feminino	7,18	Ventilador e circulador de ar	-7,47
Abacaxi	7,09	Utensílio de metal	-6,61

FONTE: IPARDES

NOTA: A classe de renda corresponde ao intervalo de 1 a 40 SM.

TABELA A.3 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) EM CURITIBA - FEV/2010 - FEV/2012

ANO	VARIAÇÃO (%)				
	No mês	No ano	3 meses	6 meses	12 meses
2010					
Fevereiro	0,42	0,64	1,18	2,30	4,43
Março	0,58	1,22	1,22	3,16	4,54
Abril	0,86	2,10	1,87	3,31	4,63
Mai	0,14	2,24	1,59	2,78	4,52
Junho	-0,06	2,17	0,94	2,17	3,58
Julho	-0,02	2,15	0,06	1,93	3,52
Agosto	0,46	2,62	0,37	1,97	4,31
Setembro	0,26	2,89	0,70	1,64	4,85
Outubro	0,90	3,81	1,63	1,68	5,04
Novembro	0,54	4,38	1,70	2,08	4,93
Dezembro	0,68	5,09	2,14	2,86	5,09
2011					
Janeiro	0,91	0,91	2,15	3,81	5,81
Fevereiro	0,10	1,00	1,70	3,44	5,47
Março	1,25	2,27	2,27	4,46	6,17
Abril	1,06	3,35	2,43	4,63	6,39
Mai	0,25	3,62	2,59	4,33	6,51
Junho	-0,02	3,59	1,30	3,59	6,55
Julho	0,15	3,75	0,38	2,82	6,73
Agosto	0,46	4,22	0,58	3,19	6,73
Setembro	0,30	4,54	0,91	2,22	6,78
Outubro	0,23	4,78	0,99	1,38	6,07
Novembro	0,39	5,19	0,93	1,52	5,91
Dezembro	0,59	5,81	1,22	2,14	5,81
2012					
Janeiro	0,55	0,55	1,54	2,55	5,44
Fevereiro	0,06	0,62	1,16	2,18	5,41

FONTE: IPARDES/IPC



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Alberto Richa - *Governador*

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Cassio Taniguchi - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Gilmar Mendes Lourenço - *Diretor-Presidente*

Emilio Kenji Shibata - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Julio Takeshi Suzuki Júnior - *Diretor de Pesquisa*

Daniel Nojima - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

EQUIPE TÉCNICA

Marcelo Antonio - *Coordenador NPP*

Maria Luiza de Castro Veloso - *Coordenadora IPC*

Francisco Carlos Sippel - *Análise de Sistemas*

Francisco Carlos Alves de Araújo - *Análise Estatística*

Kathren Bayer de Cordova, Franciele dos Santos de Jesus - *Estagiárias*

Evaldo Carlos de Souza, Igor Vinícius Uliana Yokohama, Roberto Woitexem, Michel Alves Frigério e Sandra Maria Kosowski de Macedo - *Supervisores*

EQUIPE DA PESQUISA DE CAMPO

Carlos Alberto Campos, Cris Franciani F. de Moraes Binder, Francisco Lopez Pichel, Helena Hartung Ibias, Heloísa de Fátima D. Stelmachuk, John Jefferson Favaro, Murilo Mendonça de Paula, Rubens Tarcisio da Luz Stelmachuk, Tânia Mara Perussolo.

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - *Supervisão editorial*

Claudia Ortiz - *Revisão de texto*

Ana Batista Martins - *Diagramação/editoração eletrônica*

Régia Toshie Okura Filizola - *Projeto gráfico*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 1 Centro Administrativo Regional Santa Cândida

Curitiba-PR CEP 82630-900 Tels.: (41) 3351-6476/3351-6313 Fax: (41) 3351-6347

www.ipardes.gov.br

ipardes@ipardes.gov.br

